

PINGA-FOGO

■ **ATUAÇÃO IMPORTANTE** - Quem vem trabalhando incansavelmente desde o último dia 12 é o Coronel Leandro Monteiro, secretário estadual de Defesa Civil e Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros. À frente da pasta mais sensível nesse período, o secretário - amigo e fiel guardião do governador Cláudio Castro - mantém todo o primeiro escalão atualizado das ocorrências de todo estado e das previsões meteorológicas, pois a Defesa Civil também é a responsável pelo Centro Estadual de Monitoramento e Desastres Naturais.

■ Desde a tragédia de Petrópolis em 2022, que também foi comandada pelo secretário, houve mais de R\$ 800 milhões de reais em investimentos. Para os mais próximos, o Cel. Leandro afirma que não há registro na história do CBMERJ tamanho investimento. O governador é um apaixonado pelo Corpo de Bombeiros.

■ **CAMPEÃ DE AUDIÊNCIA** - Nesta terça-feira (23), a média dia da Record Rio repetiu o melhor índice do ano e teve a audiência mais alta desde o último dia 4 de dezembro de 2023. Foram 6 pontos e 12% de share. O destaque é para o Cidade Alerta Rio, que marcou a maior audiência do jornal em 2024 e a maior desde 26 de outubro de 2023. O programa teve 9 pontos e 13% de share. Já o Balanço Geral RJ continua se destacando, mais uma vez emplacou 9 pontos com 18% de share.

■ **TUTUCA E VIDAL EM MADRI** - O secretário de estado de Turismo do Rio de Janeiro, Gustavo Tutuca, participou nesta quarta-feira (24), da abertura da Fitur, em Madrid (Espanha), umas das principais feiras de turismo do mundo. Ao lado do ministro do Turismo, Celso Sabino; do presidente da Embratur, Marcelo Freixo; e do prefeito de Paraty, Luciano Vidal; Tutuca participou de importantes reuniões com companhias aéreas e operadores de turismo do mercado europeu. Entre elas, está a companhia aérea espa-

nhola Plus Ultra, que já voa para alguns países da América do Sul e estuda começar a operar para o Rio de Janeiro. O Grupo Abreu, que é uma das principais operadoras de turismo da Europa, também se reuniu com o secretário.

■ **VOOS PARA O RIO** - Na última terça-feira (23), um encontro promovido pela companhia aérea Ibéria, em parceria com o aeroporto RioGaleão, celebrou o aumento do fluxo de voos de Madrid para o Rio de Janeiro, que passará da frequência de quatro para seis voos semanais.

■ **AÇÃO IMEDIATA EM QUEIMADOS** - Engana-se quem pensa que o prefeito de Queimados, Glauco Kaizer, e sua equipe não estão trabalhando após o forte temporal no dia 13 de janeiro. Após registrar mais de 170 mm de chuvas, a gestão do município iniciou prontamente os trabalhos de resposta, socorro e prestação de ajuda humanitária aos moradores afetados pelas chuvas. Desde as primeiras horas, por exemplo, as famílias receberam cestas básicas, kits de higiene e limpeza. Como resultado disso, logo após decretar a situação de emergência, o prefeito determinou à secretária municipal de Assistência Social, Cristiane Larmarão, que viabilizasse o adiantamento do benefício do programa Bolsa Família. Prontamente, após oficializar a coordenação estadual do programa, o pagamento do benefício foi liberado, e as famílias de Queimados já podem utilizar o valor. É mais uma ajuda neste período tão difícil.

■ **NETINHO REIS** - No último sábado (20), uma das lideranças de Duque de Caxias que caminharam lado a lado com o governador Cláudio Castro durante sua visita ao município da Baixada, foi o empresário e presidente do diretório municipal do MDB, Netinho Reis. Em um post em suas redes sociais, ele destacou a ida de Castro ao município, para verificar o andamento das obras destinadas ao combate às enchentes na região,



# MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Devido às fortes chuvas que atingiram o estado do Rio de Janeiro, o governador Cláudio Castro determinou, durante reunião nesta quarta-feira (24), a criação imediata de três bases preventivas nas regiões Norte e Noroeste. O anúncio foi feito no Centro Integrado de Comando e Controle (CCI), que, após os temporais, virou uma espécie de novo gabinete do governador, que acompanha permanentemente as ações estratégicas para socorrer os municípios fortemente impactados Além de Castro (e), estiveram presentes o secretário de Estado de Defesa Civil, Cel. Leandro Monteiro (c) - elogiado publicamente pela sua atuação — e o secretário de Estado de Governo, Bernardo Rossi (d)

Renato Vaz/Embratur



O Rio foi destaque na abertura da Fitur, em Madrid, umas das principais feiras de turismo do mundo. Na foto, da esq. para a dir.: Sérgio Ricardo de Almeida, presidente da Turisrio; o secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca; o embaixador Orlando Leite Ribeiro; o ministro do Turismo, Celso Sabino; o presidente da Embratur, Marcelo Freixo; o subsecretário de Turismo, Marcelo Monfort

que foi extremamente impactada pelas chuvas torrenciais dos dias 13 e 14 de janeiro. Na mesma visita, estiveram o deputado estadual Rosenverg Reis, e o secretário de Estado de Transportes e Mobilidade Urbana, Washington Reis, tios de Netinho; nome escolhido pela família para disputar a prefeitura de Caxias nas eleições de outubro.

■ **VEREADORES NA PRA-DA DE TAUBATÉ** - Representantes da Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Turismo (Sedint) de Taubaté, juntamente com vereadores da Frente Parlamentar em Defesa do Emprego, realizaram uma visita técnica à planta da empresa Prada, pertencente ao grupo CSN, em processo de instalação no município

de Taubaté, na terça-feira, dia 22. A visita teve por finalidade conhecer as instalações internas e alinhar os próximos passos para que as atividades da empresa iniciem o mais breve possível, tendo em vista a necessidade de geração de empregos. Um dos pontos abordados na reunião tratou sobre a atividade fabril que será realizada em Taubaté. A frente parla-

## Fernando Molica

### Não dá pra fugir da polarização

Candidato a se manter no cargo, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) tem o direito de procurar tirar o caráter nacional da eleição de outubro. Mas ser difícil, na maior cidade do país e diante de tamanha divisão,, convencer o eleitor que vai ser uma disputa entre candidatos a uma espécie de síndico.

Não foi Jair Bolsonaro (PL) que inventou a polarização política depois da redemocratização: PT e PSDB já exerciam o nós contra eles desde, pelo menos, 1994. Mas os escândalos de corrupção revelados e inflados pela Lava Jato, as grandes manifestações, a crise econômica e o vendaval conservador que varreu boa parte do mundo transformaram o deputado radical do baixo clero num porta-voz da insatisfação, representante do contra-tudo-que-está-aí.

Bolsonaro soube montar o cavalo selado e rampante que passou à sua frente e levou a lógica do céu e inferno a um patamar inimaginável. A condenação e a prisão de Lula (PT) contribuíram para acirrar ainda mais os ânimos.

Nunes quer, na campanha, baixar a bola, enfatizar o tema da gestão, falar menos de Brasília e mais de Sapopemba e daquelas incontáveis vilas com nomes femininos que, de um modo geral, encarnam a pobreza presente na cidade símbolo da riqueza. Até porque, em 2022, na capital

paulista, Lula teve uma razoável vantagem sobre Bolsonaro, provável fiador do atual prefeito — 53,54% dos votos válidos contra 46,46%.

Outro problema foi apontado pela recente pesquisa feita pela MDA, contratada pela Confederação Nacional do Transporte. Os dados precisam ser relativizados, os entrevistados são de todo o país, não apenas da cidade de São Paulo, mas indicam que apenas 15,7% dos ouvidos votariam num candidato apoiado por Bolsonaro ou que seja apoiador do ex-presidente. O percentual sobe para 33,5% no caso de Lula. Um dado interessante para Nunes é que para 33,3% o nome do padrinho é irrelevante.

Mas, nos últimos anos, o eleitorado foi bombardeado com uma polarização que, no limite, interessa a Bolsonaro e a Lula. Eles sabem que o fortalecimento de uma direita não extremista e de uma centro esquerda mais palatável — como o antigo PSDB — têm, em tese, possibilidade de ocupar um espaço preocupante no ringue onde hoje só cabem eles dois.

Outros dados da pesquisa revelam que as diferenças na disputa política são bem visíveis em segmentos como classe social, religião, grau de instrução e região. Lula surfa entre os mais pobres, que completaram apenas o ensino fundamental, nordestinos e

católicos, e tem mais problemas entre os que estão na outra ponta da vida brasileira.

Além do amor e do ódio a esse ou aquele personagem, há uma polarização mais profunda e ideológica, relacionada às condições de vida neste país tão desigual, o que demonstra uma tendência de manutenção dessa divisão por mais tempo.

É razoável que a maioria dos mais pobres vote em candidatos à esquerda e que os mais privilegiados prefiram políticos identificados com o liberalismo — e essa não é uma divisão mecânica, automática, cada um é dono do seu nariz e do seu voto.

A existência de diferentes visões ideológicas é ótima para a democracia, o problema é quando o diferente é tratado como inimigo — e, queira ou não Nunes, é o que, infelizmente, tem ocorrido no Brasil. É provável que essa divisão tão rígida seja diluída em cidades menores, mas é quase impensável que isso ocorra numa metrópole como São Paulo.

O apoio de Bolsonaro traz um dilema para Nunes: ao mesmo tempo em que carrega votos para a chapa, tira do candidato o discurso de moderação que certamente usaria para se contrapor a Guilherme Boulos (Psol), identificado como radical de esquerda. E o prefeito já deve ter percebido que, atualmente, não dá pra escolher entre ser ou não ser.

## Alexandre Garcia

### Guilhermina no Equador

A triste notícia me fez decidir o assunto desta semana: Guilhermina, a Guel, empregada de meus amigos, sempre simpática com os visitantes, foi assaltada e assassinada ao sair de casa para o trabalho. Foi no Jardim Ingá, na periferia de Brasília. Esfaqueada para lhe tirar a vida e levar a bolsa com a carteira de trabalho, a identidade e uns poucos reais para pagar o ônibus. Vão ter que controlar também as facas, enquanto não descobrirem que não é a arma - o revólver, a pedra, o pau, a faca - mas o cérebro que mata. Autores de uma nota da Associação de Juízes de Minas escreveram que a causa são as diferenças sociais. Como assim, se os pobres é que mais são assaltados e mortos? Ser criminoso é questão de caráter. Pobres são honestos e têm desvios; ricos são honestos e têm desvios. Há desvios entre juízes, advogados, jornalistas, empresários, médicos, policiais - e não é por ter mais ou menos posses; é por ter mais ou menos padrão de conduta. Para os que se desviavam deveria haver a punição da lei, para segregá-los. Assaltante preso não assalta; assaltante solto continua roubando e matando, como na última saidinha de natal.

Para o noticiário, Guel foi apenas mais uma vítima, na

rotina brasileira, na vizinhança do crime, da violência, da maldade, da falta de caráter. Direitos humanos, onde estão? Onde estão o direito de ir e vir, de trabalhar, à vida, à propriedade? O Equador passa pelo Brasil - geograficamente e por semelhança. Corta o Brasil no norte, e corta corpos brasileiros nos assaltos, mas também na corrupção, nos assassinatos, lavagens de dinheiro; nos fuzis das facções, nos desvios das estatais, nas vendas de sentenças, nas omissões, no fracasso das leis penais e dos seus agentes. Sofremos mais de 30 mil homicídios num ano; Equador tem 9 mil. Em números absolutos, estamos há anos numa triste liderança no mundo - entre os três países com mais homicídios. E o problema não é apenas de assassinatos, mas assaltos e corrupção. A legislação leniente traz a mensagem de que o crime compensa. Combatemos o crime com declarações grandiloquentes de políticos, enquanto os criminosos inflam seus domínios.

No Equador, o crime se misturou com a política, a ponto de a chefe do Ministério Público afirmar que há uma narcopolítica. Por aqui também há disso, com a influência do crime nas eleições de prefeitos, vereadores, e congressistas. A costa do Equador

tem o domínio das facções; aqui há muitos “portos” clandestinos nas margens do Lago de Itaipu e na costa atlântica, sem contar com as estradas do contrabando na nossa fronteira seca oeste. No Rio há territórios liberados, santuários das milícias e das facções de drogas. O tráfico e suas facções já está até na Amazônia, com ligações no exterior e no sul do país. De norte a sul, vamos imitando os cariocas, que foram se adaptando, se adequando, se aculturando, nessas últimas cinco décadas, enquanto o crime no Rio substituiu o revólver pelo fuzil e a metralhadora .50.

No próximo dia 1º um ex-Ministro do Supremo, sem currículo em segurança pública, vai assumir o Ministério que, de fato, não é da Justiça, mas é da Segurança Pública. O que poderá ele fazer, além da declaração de que vai combater o crime? Como a Colômbia passou nos anos 80 e o México nos anos 90, e o Equador agora, o estado brasileiro apenas vai assistindo à expansão do crime, que já tem territórios, tem presídios, tem políticos e até tem influenciadores que detestam a polícia e adoram essas “vítimas da sociedade” - como o assaltante que enfiou a faca no coração da Guel que saía para o trabalho.